

**REVISTA VEJA:  
A FALSA IDEIA DE OBJETIVIDADE EM “CORRUPTOS”**

*Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF)*

[ilanarebello@uol.com.br](mailto:ilanarebello@uol.com.br)

Pensando no ensino de língua portuguesa, este trabalho tem por objetivo apresentar uma leitura crítica do gênero capa de revista, analisando como a *Veja*, por meio da imagem e da palavra, legitima e veicula seu discurso ideológico e constrói sentidos para atrair o público consumidor. As capas representam a embalagem das notícias, formando antecipadamente a opinião dos leitores a respeito dos assuntos que serão abordados dentro da revista. Como grande parte do público leitor (leitor de banca) não tem acesso às reportagens anunciadas nas revistas de modo integral, a simples exposição dos elementos sónicos na capa transmite informações e direciona a interpretação dos fatos. Tal exposição altera o que seria a mera informação, ou seja, a objetividade/imparcialidade proposta nessa esfera de circulação de notícias. Assim, com o objetivo de mostrar que não há isenção total ao recortar uma imagem ou uma cena do mundo real, tendo em vista que há um sujeito que está por trás da câmera, cujas escolhas são definidas pelo seu modo de ver o objeto retratado, este trabalho analisa a capa “Corruptos”, de 25 de maio de 2005, em que há a imagem de um político com cara de rato. Para tanto, utilizaremos o arcabouço teórico-metodológico apresentado pela teoria semiolinguística de análise do discurso, articulando esses postulados aos pressupostos da linguística textual. Para a análise do texto não verbal, buscaremos respaldo em noções da semiótica peirceana. Por fim, os resultados obtidos nessa análise são objeto de aplicação pedagógica nas aulas de leitura e produção textual, podendo, também, ser utilizados em outras disciplinas, pelo viés da interdisciplinaridade.